

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA (AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . . 8\$00
, , 10 , — Para outras localidades . . . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

TAVIRA

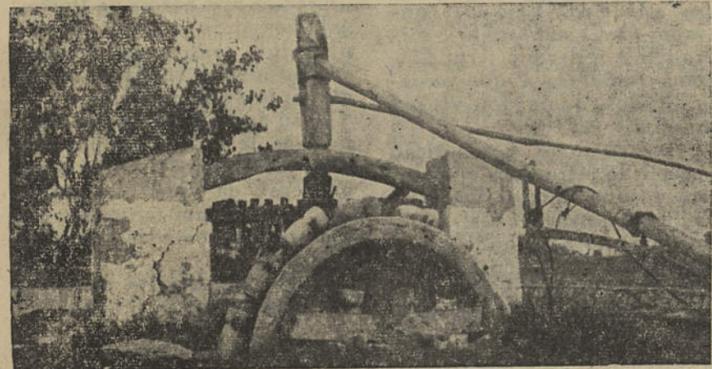
é a cidade algarvia

com incontestáveis direitos à instalação de uma

Escola Prática de Agricultura

TAVIRA, concelho essencialmente agrícola, sede do Posto Agrário de Sotavento do Algarve, dentro em breve transformado em Estação Agrária, é, sem dúvida, a cidade algarvia com incontestáveis direitos à criação de uma Escola Prática de Agricultura.

O Algarve está indicado para possuir uma dessas escolas



A típica nora mourisca algarvia

recentemente aprovadas e cuja criação está para breve, segundo nos consta. Ora o concelho de Tavira é um centro de pluricultura e, por essa mesma razão, é também o mais indicado para possuir uma dessas escolas.

O problema da instalação de uma Escola Prática de Agricultura em Tavira é daqueles que se nos afiguram logo, à primeira vista, como sendo da mais fácil resolução, pois não só basta reparar na sua importante riqueza agrícola como o de já possuir, intramuros um escol de engenheiros agrónomos e de técnicos agrícolas que desenvolvem a sua acção profícua no Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

Também aqui existe uma repartição da 4.ª Circunscricção dos Serviços Florestais, o que vem ainda reforçar a nossa afirmação de região essencialmente agrícola.

Tavira, que tem sempre caminhado na retaguarda do progresso a que tem jus, esquecida quase totalmente nas suas pretensões, estamos certos de que não deixará perder esta oportunidade de pedir com calor este melhoramento a que tem direito incontestável.

Convém lembrar que Tavira é a única cidade algarvia onde não existe um estabelecimento oficial de ensino secundário, o que vem comprovar quanto tem sido esquecida pelos poderes públicos.

Tavira, ao pedir a colocação de uma Escola Prática de Agricultura, solicita do Governo da Nação, com a cabeça bem erguida, o cumprimento de um acto de justiça.

Por mais de uma vez já temos ventilado tal problema nas colunas deste jornal, e porque se aproxima o momento da sua criação, voltamos a erguer o nosso clamor em prol desta cidade tão desprotegida nas suas mais lídimas e nobres aspirações.

Quem ousa negar tal direito a uma cidade que vive, por assim dizer, à margem dessa

Continua na 3.ª página

A farsa de Eduardo Damas

Mas que escândalo!...

Muito provavelmente nenhum dos leitores esteve, alguma vez, num manicómio e por isso não sabe o que por lá se passa. É caso para parabéns. Mas alguns saberão que há doidos que têm a mania de escrever romances, contos, peças de teatro, etc. Outros há que têm a mania das artes e desenhos, pintam (além de «pintarem a mantax») esculpem etc. etc. Também não custará acreditar que outros tenham a pecha de representar e façam de grandes actores, tanto mais que a esta categoria pertence quase toda a humanidade...

Nos reinos da loucura tudo é possível. O que é impossível é um ajuizado (ou que como tal se considera) conseguir apreender devidamente os vastos domínios da loucura.

Aquilo que ao doido se afigura muito «lógico» e «racional» para o ajuizado é um destrambelho sem pés nem cabeça.

A farsa de Eduardo Damas, dá a impressão, a quem a observar superficialmente, como é de regra, de ser uma dessas peças escritas por um doido varrido e representada por doidos ainda com menos juízo, visto em loucura haver vários graus.

Repimpado no seu lugar o espectador vai sublinhando as suas gargalhadas com judiciosos «que disparate!... que disparate!...»

Devido a um pequeno engano na máquina burocrática do reino das fadas, máquina burocrática que o Homem crê à imagem e semelhança do reino por ele criado,

Continua na 2.ª página

Evocação do «Nove de Abril»

O Cristo das Trincheiras

faz reviver uma geração esquecida

QUARENTA anos! Tempo já distante. Mortalha que tem levado ao sepulcro muitíssimos desses valores moços que sustentaram com valentia e abnegação um nome sagrado — Portugal.

POR PEDRO DE FREITAS

Quarenta anos! Tempo já suficiente para esquecer. Tempo mais que suficiente para todos já terem morrido, aos pedaços, por essas terras além, ignoradamente, apagadamente. Tempo que fugiu da mente da maioria dos portugueses entregues às milhentas distrações desportivas, e outras, mas que perdura vivo nos velhinhos alquebrados que vegetam ainda sua triste sina a esmolar caridade.

Orfeão Académico de Coimbra

Conforme havíamos anunciado, visitou esta cidade no passado dia 9, o Orfeão Académico de Coimbra, que foi carinhosamente recebido nesta cidade por toda a população.

À chegada, no Teatro António Pinheiro, houve uma sessão de boas vindas, em que falaram os srs. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal, que apresentou aos estudantes cumprimentos em nome da cidade, e Dr. Carlos Picoito, que falou em nome do Orfeão de Tavira.

Agradeceu o Maestro Raposo Marques, em nome do Orfeão de Coimbra.

À noite, houve recita de gala. Ao iniciar-se o sarau usaram da palavra o sr. Dr. Eduardo Mansinho, antigo estudante de Coimbra e orfeonista, e o sr. Dr. Raposo Marques, dirigente daquele excelente conjunto artístico.

A exibição do Orfeão foi magistral, merecendo os mais calorosos aplausos da assistência.

Por tão brilhante exibição juntamos os nossos aplausos aos do público taviense, e endereçamos as mais cordiais saudações ao Orfeão Académico de Coimbra, bem como ao seu ilustre regente sr. Dr. Raposo Marques.

CHUVA

Mapa da chuva caída nos últimos 5 anos agrícolas até ao dia 9 de Abril, conforme elementos registados pela Estação Meteorológica de Tavira, instalada no Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

Meses	ANOS AGRÍCOLAS				
	53/54	54/55	55/56	56/57	57/58
Setembro . .	6,1	0,0	0,3	24,6	9,8
Outubro . . .	67,7	0,1	206,5	64,0	81,8
Novembro . .	93,7	79,0	144,9	17,6	74,5
Dezembro . .	187,2	37,1	77,2	42,3	49,9
Janeiro . . .	48,5	137,4	66,8	14,7	97,9
Fevereiro . .	21,0	113,3	107,3	31,4	24,4
Março	88,2	136,6	145,6	63,9	67,3
Abril	1,0	4,5	0,0	37,8	10,9
	513,4	508,0	748,6	296,3	416,5

o País, pretendendo esclarecer bem a opinião pública através dos seus órgãos naturais de Informação.

«O objectivo — disse o Secretário Nacional — não é utilizar a Imprensa como veículo, impondo-lhe seja o que for — é colocar à sua disposição (Continua na 2.ª página)

Falemos de novo no sentido "da Informação"

revelado no discurso inaugural da «Sala da Imprensa»

VOLTEMOS a poisar nossa atenção no acontecimento, que o foi em toda a extensão da palavra, a inauguração da «Sala da Imprensa», aberta dias após a posse do novo Secretário Nacional.

por A. Pinto Machado

De certo não está esquecido o nome de António Ferro, invocado, aliás, com carinho na cerimónia da inauguração da Sala. Bastava só o facto de António Ferro ter sido um Jornalista — e que Jornalista — para se ter a certeza de que a Informação nunca foi por ele esquecida e servida com toda a Verdade, na Política do Estado Novo.

A evolução dos acontecimentos, porém, o próprio desenvolvimento do SNI e a velocidade estonteante que a vida ganhou, levaram o sr. Dr. César M. Baptista a servir a Informação em moldes novos, mais justos e prestos e mais em comunhão e assiduidade com os servidores da Imprensa, Rádio e Cinema.

Neste sector, portanto, a actividade do SNI avolumou-se, se não quizermos dizer que se objectivou melhor e apressou a chegada do acontecimento aos órgãos da Informação.

Esse Serviço não devemos esquecer e louvar, por ele afirmando o que devemos esperar do novo Secretário Nacional.

Tal como a Informação exige, falou o Dr. Moreira Baptista: — «com clareza e precisão».

O seu discurso foi já largamente difundido, analisado e comentado. Talvez, por isso, não precisasse de mais anotações.

Mas não se perde nada em o pormos mais uma vez de baixo dos nossos olhos e da nossa atenção pedindo que meditem todos — amigos e inimigos da Situação — nas palavras então proferidas. Só assim verificará como Serve

Coisas e Loisas acerca do Teatro

O Grupo Cultural de Tavira convidou o nosso dedicado amigo professor doutor Joaquim Magalhães, que às coisas da Arte e da Cultura tem dedicado o melhor do seu esforço e boa vontade, a vir proferir uma palestra na Biblioteca Municipal a qual, sabemos, terá lugar no próximo sábado dia 19 do corrente, pelas 22 horas, sob o tema «Coisas e loisas acerca do Teatro».

Dada a categoria intelectual do conferente e o sugestivo tema que escolheu para o seu trabalho, é de prever já o interesse que o mesmo irá despertar no nosso meio cultural e artístico.

O Grupo Cultural de Tavira dirige, por este meio, o seu convite a todas as pessoas a quem o assunto possa interessar a assistirem à conferência do sr. doutor Joaquim Magalhães.

A Festa da Páscoa

na Sociedade Orfeónica

Decorreu com a maior animação e desusada concorrência, como se previa, o Baile de Domingo de Páscoa, realizado na Sociedade Orfeónica.

A todas as senhoras foram oferecidos pequenos sacos com amêndoas.

Também as crianças, que compareceram na «matinée» receberam saquinhos com amêndoas.

Falemos de novo no sentido "da Informação"

revelado no discurso inaugural da «Sala da Imprensa»

Continuação da 1.ª página

(como à disposição da Rádio e Cinema), todos os dados e elementos que possam contribuir para a ilucidar e esclarecer e levá-la a formar livremente, e com completo conhecimento de causa, o seu juízo para determinar com segurança a sua atitude e a sua posição.

Quer dizer — pretende-se esclarecer com o que «é», e, não nos deixemos envolver nas sombras do «diz-se» que corre sempre anonimamente, com o fim oculto de criar perturbações na opinião pública.

Já Salazar, em 1933 — como recordou o Dr. Moreira Baptista — definia assim a missão ou o objectivo do Secretariado Nacional da Propaganda.

«Nem a Nação nem o Governo tem necessidade de que alguém minta»...

É verdade. Mentir para quê? Da mentira nunca resulta bem nenhum, porque a Verdade vem sempre à tona da vida.

Houve necessidade, apenas necessidade resultante de vícios antigos, de encarrear, a Informação por caminhos de Verdade — e nada mais. Todos nós sabemos como paixões políticas desvirtuavam factos, enovalhavam homens ou criavam desastrosos idealistas.

Era preciso pôr cobro, de qualquer modo, a uma licença espiritual criada de ditos e remos que nem dignificavam o espírito nem respeitavam a própria dignidade jornalística.

O SNI, para servir, não quer «dirigir» a Informação, mas não desiste do direito de pôr ao alcance de todos e por meios que permitam boa orientação, factos que permitam bitolar a verdade, não deixando que a fantasia invada o seu campo, a bel prazer do apaixonado profissional que há-de servir-nos a sua informação.

«A liberdade de Informação foi proclamada e considera-se fundamental — continuou a dizer no seu referido discurso o sr. Dr. Moreira Baptista — mas corre o perigo de matar-se a si própria se quiserem exercer-la totalmente» aqueles que por hábito ou vício costumado encaderna (a liberdade) com suas paixões, embora com isso sofra a Verdade por eles reconhecida.

«Há verdades e meias verdades», disse e muito bem o Secretário Nacional.

E as meias verdades — dizem-nos — são mais perigosas, às vezes, que as próprias mentiras.

Apresentam-se com um sorriso de bondade e são gostosas como aquelas amêndoas de licor docinho que matam, por disfarçarem na doçura o veneno lá mistilado.

«Transformar a liberdade de informação numa arma contra a ordem Social, deturpando-a tendenciosamente» é um acto de desonestidade — ou de falta à liberdade, para não dizermos abuso criminoso.

«O Jornal (continuo a servir-me de definições claríssimas do Dr. Moreira Baptista) é uma necessidade Social mais ainda que instituição política».

Sendo assim, como é, informar bem é um dever, mais que simples dever, mais que simples missão.

A Sociedade precisa de estar a par com a vida do Mundo. A Imprensa criou-se para nos dar notícias dessa vida.

Portanto, «informar é um acto Social» que ninguém tem o direito de falsear, deturpar ou vestir de cores fingidas.

«A Verdade requer clareza; clareza e precisão».

Já sobre isto, comentando o mesmo discurso, nós escreve-

mos ser necessária a «Política da Informação» tal como necessários são os sectores da Política da Educação, da Economia, das Finanças, etc.

E em realidade assim é.

Ao bem nacional se dirige qualquer Política. Este bem há que guardá-lo de tudo o lhe faça mal, o convulsione, o assuste ou apenas perturbe. Os espíritos precisam de Ordem, tal como a Rua da Ordem precisa.

Quem «informa» carece de saber que a «fonte» da sua Informação é boa para a saúde de todos.

O facto é o facto; o acontecimento é o acontecimento; a novidade é a novidade. Todos aparecem à luz do Mundo na simplicidade do que são.

O jornal apresenta-o porque neles tem a matéria prima da sua indústria. É uma necessidade de existência servi-los; mas não é necessidade deles tirar ou sugerir conclusões que sugestionem o leitor.

Para com o leitor o jornal também tem obrigações. E a maior delas é o respeito pela sua inteligência, deixando-os a sós com a informação que lhes é servida.

Mas o jornal não tem a sua opinião?

Claro que tem. Mas essa que a manifeste nos seus editoriais, como era de tradição, entregues normalmente, aqueles espíritos de elite, reconhecidos como volores do pensamento e que trazem com o seu nome o peso das responsabilidades grandes.

Vai o artigo longo, mas, como se vê, com anotações que, por desalinhas chegam para levar o leitor a meditar no valor e utilidade da «Sala da Imprensa» do SNI, há pouco tempo inaugurada.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que neste Juízo e Secção de Processos da Secretaria Judicial, correm editos de trinta dias, que se contarão da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos editos, deduzirem os seus direitos na acção especial que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante do Estado, move contra incertos, para arrecadação da quantia de mil escudos e trinta centavos, proveniente de dividendos abandonados das acções números mil setecentos e seis a mil setecentos e treze, inclusive, da Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos», de cujas acções é titular António Gonçalves da Luz Rumina, residente na Rua de S. Paulo, número cento e onze, segundo, Lisboa, com a cominação dos mesmos dividendos serem declarados abandonados e pertencentes ao Estado e, como tal, a este adjudicados.

Tavira, 8 de Abril de 1958

O Juiz de Direito

José Manuel Meneres
Sampaio Pimentel

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes
Gonçalves

Auxiliar a Banda de Tavira é contribuir para a realização das manifestações cívicas e religiosas da cidade.

A farsa de Eduardo Damas

Mas que escândalo!...

(Continuação da 1.ª página)

e em que vive, como aliás imaginava sempre, segundo a medida humana, tudo o que faz parte do «maravilhoso» pagão ou não pagão que a sua inteligência ainda não conseguiu explicar.

Mas como iam dizendo: Uma fada entra por engano, devido a deficiências da máquina burocrática do reino das fadas, numa casa onde perde a sua varinha de condão. O chefe de família, para ocultar as suas «loucuras» amorosas, arranja mil e uma aldrabices (na peça é-lhe chamado aldrabão) que conduzem a situações de uma comicidade a toda a prova.

A esposa, ingénua e apaixonada pelo seu marido dispõe assim das condições necessárias e suficientes para acreditar em todas as suas patranhas, mas a sogra experimentada, como costumam ser as sogras que se prezam, não acredita em nenhuma delas.

Com a chegada de outras mulheres que ele tem de fazer passar, aos olhos da esposa e da sogra, por pessoas muito diferentes daquilo que na verdade são, as situações vão-se complicando sempre e cada vez mais se tornam hilariantes. Ainda por cima, com a perda da varinha, a própria Fada perde o seu poder sobrenatural e fica simplesmente mulher e impossibilitada de voltar ao reino das fadas. É mais uma mulher cuja presença naquela casa, o «estorvo-vergas» tem de justificar. No último minuto dá-se o caso da varinha de condão ser encontrada e cada um dos membros da família pede-lhe o que mais ambiciona, que lhe é prontamente concedido. A Fada, que constituiu mais um impecilho a tão inveterado «D. Juan», acabou por ser o Anjo da Paz daquela casa.

Volta a serenidade àquele lar e todos entram no bom caminho.

É uma farsa-caricatura de muitos lares e foi escrita por um «doido» que prova ter muito juízo e principalmente uma imaginação muito privilegiada. É representada por actores que se saíram muito bem das enormíssimas dificuldades que as «disparatadas» situações lhes impunham, e o público — quer compreendendo devidamente, quer não, — mantém-se em permanente gargalhada o que também tem as suas vantagens e não poucas: desanuvia o espírito.

Os traços largos e muito vagos com que é feita esta descrição da peça são muito propósitos para não tirar o interesse a quem depois de os ler se resolve a ir vê-la. Mesmo sem interesses ligados à Empresa, sempre diremos que merece a pena apreciá-la... mas nos devidos termos.

Por isso poderemos terminar como é de uso nos contos de fadas: Bendito e louvado e meu conto acabado.

Eu fui lá e não me deram nada... nem sequer juízo!...

M. S.

P. S. — Desde já se declara mera coincidência (por isso que pertencem ao vocabulário geral da língua portuguesa, neste caso muito mal manejadas) quaisquer palavras utilizadas neste artigo, que por ventura já tenham sido escritas por outra pessoa em artigo anterior, ainda que sobre o mesmo assunto.

Exemplos: cabeça, sobrenatural, que, de, e, disparatadas, doido, anjo, da-se, etc., etc.

M. S.

Almoço de confraternização

Tavirense

Os naturais de Tavira, residentes em Lisboa e em Almada, vão reunir-se, pela primeira vez, num almoço de confraternização.

A Comissão Organizadora, de que fazem parte algumas prestigiantes figuras da colónia da cidade de D. Paço em Lisboa, escolheu um dos melhores e mais típicos restaurantes de Almada para cenário de tão simpática como confraternizante reunião, para a qual já se encontram inscritos muitos tavirenses.

A aproximação e convívio do maior número de tavirenses em reunião de elevado nível fraternal, impunha-se de há muito.

A justificar o facto, está no grande número de inscritos para esta festa, que terá a sua efectivação no próximo dia 4 de Maio, na vila-cidade de Almada.

Val ser um acontecimento de um ineditismo vulgar onde se irão viver momentos de excelente camaradagem e onde também a palavra «saúde» estará presente.

Convidam-se pois, por este meio, todos os tavirenses de (ambos os sexos) a inscrever-se, dirigindo os seus pedidos de inscrição a:

Luis Sebastião Peres, Rua Lourenço Pires Tavira, n.º 18-r/c-dt.º Almada.

O preço da inscrição é de 50\$00.

O Cristo das Trincheiras

faz reviver uma geração esquecida

Continuação da 1.ª página

quenos e valentes, foi-lhes dando sempre a sua benção de resignação e a sua redentora palavra de bom amigo. E assim Ele fica sagrado em Toda a família militar portuguesa que na nobre França constituiu o *Corpo Expedicionário Português*.

Evocado por essa geração que viveu junto de Si, os fados multiplicam-se, e, quarenta anos depois, Ele vai entrar no sacrário histórico de Portugal — A Batalha.

Lisboa recebe-O em primeira instância. Na igreja do Colégio Militar, no Paço da Rainha, Ele é exposto à contemplação dos fieis e não fieis, dos crentes e não crentes. O seu nome é significativo, O seu feito heroico desperta a curiosidade, e a romaria de admiradores não pára.

Os velhos combatentes lá estão a fazer-Lhe a guarda de honra. Nesse número eu também enfileiro. Vejo-O, contemplo-O. O seu estado é miserando e reflecte os crudelíssimos combates a que assistiu, e dos quais foi vítima inocente.

Feito de uma composição especial de ferro com a espessura de uns cinco milímetros, é de tempera forte e resistente. Foi bem um alvo onde a metralha, impiedosamente, explodiu. Altamente mutilado não tem os membros inferiores. A mão direita foi-lhe decepada, e na mão esquerda faltam-lhes os dedos pelegar e mínimo.

Nas costas, enegrecidas pelos fumos das metralhas, dois buracos denotam: um, pequeno, passagem de bala; outro maior, explosão de ganada que lhe estalou todo o costado, agora toscamente soldado para aguentar os fragmentos produzidos.

No assento, enorme buraco de uns vinte e dois centímetros mais ou menos quadrado; e do lado esquerdo, a túnica que lhe reveste o sexo, inteira, mas furada por bala. Braços no ar, cabeça pendida para a direita; o peito, menos mutilado do que as costas. Todavia um orifício de uns três centímetros marca a passagem de balas.

Em baixo, um quadro emoldurado com a seguinte legenda: «Cristo das Trincheiras. Esteve presente no sector português, em França, na guerra 1914-18, em Neuve-Chapelle,

dando alento aos Soldados de Portugal. As mutilações bem visíveis são os testemunhos das mesmas horas vividas sob o peso da metralha».

Mais um quadro com a fotografia das ruínas da região destruída. Árvores esgalhadas, casas destruídas, sementeiras destroçadas, e dentro delas, à semelhança de um espantalho num trigal, o corpo mutilado do Cristo, de braços no ar a implorar ao céu a misericórdia divina. Num outro quadro, uma fotografia diz-nos nitidamente de quando Ele era completo pregado ao toco e grosso madeiro da sua enorme e pesada Cruz.

Piedosa romaria de gente que O desconhecia, venera-O e curva-se diante dos seus signos de martírio; velhinhos que O conheceram no seu santo Cruzeiro, ajoelham e devotamente rendem-Lhe homenagem.

Vai seguir para a Batalha, juntar-se aos heróis de Portugal, aos dois soldados desconhecidos, comparsas irmanados no mesmo sacrifício de há quarenta anos passados.

E só assim! Só assim essa falange de velhos que por esse País fora ainda suporta a negra cruz da vida que mal o alenta, pode um tanto ser lembrada pelos seus feitos de quarenta anos.

Novo de Abril — mais um ano que passa...

Barreiro, 6-4-958

Grémio da Lavoura de Tavira

Silos e Nitreiras Informamos os lavradores interessados na construção de silos e nitreiras, com subsídio do Estado, de que devem efectuar a sua inscrição, para esse efeito, desde hoje até 20 de Abril próximo, impreterivelmente.

Recorda-se aos interessados que em regra, a concessão de subsídios é feita pela ordem de inscrição.

Quotas Continuam a cobrança, na sede deste Grémio, em todos os dias úteis.

Aos associados que tenham ainda quotas em atraso lembramos a conveniência de promoverem sem demora o seu pagamento para se evitar o procedimento legal destinado a efectivar a sua cobrança.

Tavira, 26 de Março de 1958

A Direcção

Este número foi visado pela Delegação de Censura

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Rupeus, Serpines, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Sully watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Milla, Techinos, Lantil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Povo Algarvio NO DESPORTO

O Hoquei em Patins Triunfa

A equipa laurentina, em representação de Portugal, alcançou em Montreux, uma clamorosa vitória internacional para o Hoquei patinado português. Todos os técnicos e jogadores estrangeiros foram unânimes em considerar os jovens jogadores portugueses dignos continuadores dos ases nacionais que têm passado pelos campeonatos europeus e mundiais. Mais um estrondoso triunfo nacional que foi devidamente apreciado pelo Chefe do Governo e enaltecido na Assembleia Nacional.

Morreu Ribeiro da Silva

Vítima de um brutal desastre, faleceu o grande ciclista português Ribeiro da Silva, nome que já ultrapassara as nossas fronteiras, gozando da admiração e estima de todos os portugueses. A triste notícia, divulgada pela Emissora Nacional na noite de 9 do corrente, causou a mais profunda emoção em todo o país.

FUTEBOL

Prossegue hoje o Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, interrompido por motivo das festas da Páscoa.

Jogam:
Farense-Boavista; Covilhã-Olhansen; Guimarães-Atlético.

Vitor Castella

Agradecimento

Manuel Gil Cardeira

Maria Isabel Gil e seus irmãos, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, por desconhecimento de algumas moradas vêm, por este meio, agradecer muito conhecidos a todas as pessoas que acompanharam seu padrinho à última morada, e, bem assim, a todas quantas se dignaram assistir à missa celebrada por sua alma.

A criação em Tavira

da
Escola Prática de Agricultura

Continuação da 1.ª página

onda de ressurgimento que avassala o País?

Quem contesta tão justa pretensão a quem sempre tem apoiado, com o mais sincero entusiasmo e mais expressiva convicção, a política de Salazar?

A Escola Prática de Agricultura deve ser criada em Tavira porque é, sem dúvida, a terra algarvia a todos os títulos digna desse melhoramento.

Aqui nos quedamos, mais uma vez crentes de que a nobre cidade do Gilão, o importante concelho agrícola do sotavento algarvio, não verá preterida mais esta sua aspiração.

Mutualidade Popular

Associação de Socorros Mútuos para legados de sobrevivência, com sede em Faro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos, com sede em Faro, correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação dos herdeiros ao legado deixado pelo sócio n.º 5.557 sr. António Gilberto Gil dos Santos Leitão, que foi motorista, natural da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, onde era domiciliado no sítio do Buraco da dita freguesia de Vila Nova de Cacela, tendo falecido numa enfermaria do Hospital da vila de Loulé, no dia 18 de Março de 1958.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer dentro do prazo designado, o que julgarem de seu legítimo direito.

Faro, 5 de Abril de 1958.

A Direcção

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano, D. Isabel Vaz Rodrigues, D. Maria Odeite de Oliveira Romeira e menina Ilda do Nascimento Trindade.

Em 14 — D. Gertrudes Laranjo Conceição, D. Maria Stuart de Jesus Conceição Pinto Salgado, D. Beatriz Fernanda Padinha Contreiras e o sr. Joaquim do Nascimento Evangelista.

Em 15 — D. Basíllia das Dores Brito e D. Maria dos Mártires Correia Matos.

Em 16 — D. Maria Engrácia Mendonça do Carmo, menina Adelina Bernardete Gonçalves Trindade e o sr. Manuel Florival Arrais Gaspar.

Em 17 — D. Maria Luísa Falcão de Berredo Carvalho Simões, Mle. Maria Cecília Aniceto Ramos, menina Maria José de Jesus Brito e os srs. Mário de Mendonça Campos e José Aniceto Gago.

Em 18 — Mle. Maria José dos Santos Esteves e os srs. Zacarias da Fonseca Guerreiro, José Rodrigues Faleiro e Dr. Carlos Leonardo Madeira Gomes.

Em 19 — D. Maria Dionísia Ribeiro de Jesus e os srs. Joaquim Lúcio da Silva Pires Faleiro e Hermonógênio Pedro Silvestre.

Partidas e Chegadas

Depois de uma larga permanência no Porto, em casa de sua filha e genro, a sr.ª D. Josilla Bernardo Raimundo Martins da Costa e sr. Rui Armando Martins da Costa, regressou a esta cidade a sr.ª D. Alda Bernardo Raimundo, que se fazia acompanhar de sua filha, sr.ª D. Ermelinda Bernardo Raimundo e Horta, que ali se deslocou para apadrinhar o baptismo de seu sobrinho, Armando Eurico Raimundo Martins da Costa.

— A fim de cumprir o serviço militar, segue hoje para Elvas o sr. Mário Fernando Peres Calico, filho do nosso assinante sr. José Joaquim Calico, residente nesta cidade.

— Regressou a Lisboa, depois de ter passado as férias com sua família, o sr. Waldemar Sezindano Baptista, cadete da Escola do Exército.

— Esteve nesta cidade, tendo seguido já para a capital, o sr. Dr. José Ribeiro Custinho, nosso prezado assinante.

— De visita a sua família encontra-se nesta cidade com sua esposa, o sr. Joaquim Viegas Prazeres, nosso prezado conterrâneo e assinante, residente em Marrocos.

— Encontra-se na capital, onde foi de visita a seu filho que se encontra doente, o sr. Miguel Fortuna, conceituado gerente da agência do B. N. U. desta cidade, e nosso prezado amigo.

— Foi à capital o sr. Fernando Martins Lázaro, comerciante, residente nesta cidade.

— Com sua esposa e filhos, regressou à sua casa na capital o nosso prezado amigo e conterrâ-

Livros e Revistas

A Paixão de Maria Grubbe
Romance de J. P. Jacobsen

História da Civilização Europeia — Recebemos o fascículo n.º 18, desta excelente obra editada por Organizações Crisális, Ld.ª

Viagem — Recebemos o n.º 210 desta interessante revista mensal de turismo, divulgação e cultura, que se publica sob a direcção do sr. Carlos d'Ornelas.

Mundo — Acabamos de receber o n.º 39 desta excelente revista semanal ilustrada, a melhor no seu género que se publica em Portugal, inteligentemente dirigida pelo sr. Gentil Marques.

Pedidos à Rua da Rosa, n.º 252-1.º — Lisboa.

Assinal o «Povo Algarvio»

neo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, que aqui veio passar as férias da Páscoa.

— Com sua esposa e cunhada sr.ª D. Virgínia Chaves Ramos, tem estado em Tavira, na sua Quinta da Senhora da Saúde, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Tenente-Coronel João Guimarães, residentes em Lisboa.

— Esteve nesta cidade, de visita a sua família, o sr. José Bragança Gil, funcionário do Arquivo de Indentificação de Lisboa.

Casamentos

Com a presença de numerosos convidados, realizou-se no passado dia 6 do corrente, no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Maria Agnelo Pires Madeira Ramos Soares da Rocha, prezada filha do sr. Quintino Luis Madeira Ramos e da sr.ª D. Maria Amélia Ramos, com o sr. Eng.º António Pereira Soares da Rocha, filho do sr. António Soares da Rocha e da sr.ª D. Carolina Rocha.

O acto foi apadrinhado por parte da noiva pelos seus tíos sr.ª D. Maria Regina Pires Brás, em representação de sua irmã sr.ª D. Maria José Pires Ramos, residente em Lourenço Marques, e pelo sr. José Anastácio Brás, e, por parte do noivo, sua irmã sr.ª D. Maria Eugénia Soares de Matos e seu esposo sr. Dr. António Alvaro de Matos, funcionário superior da CUF, residente em Mirandela.

A cerimónia presidiu o nosso particular amigo Rev. Padre Virgílio Abrantes Ferreira que, propositadamente se deslocou a Lisboa, vindo de Beja e que após a cerimónia fez uma linda alocução aos noivos, finda a qual lhes foi servido um fino copo de água num dos salões da Pastelaria S. João, depois do que os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do país.

Na corbelha, em casa da noiva, vieram-se lindas e valiosas prendas.

— No passado dia 7 do corrente, celebrou-se na igreja de Cacela o enlace matrimonial da sr.ª D. Cândida Lindo, com o sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos, médico nesta cidade.

Apadrinharam o acto, que se revestiu da maior intimidade os pais da noiva, a mãe do noivo e o sr. Ventura Manita da Cruz, proprietário, residente na Luz de Tavira, tio da noiva.

O novo casal, que seguiu para Espanha em viagem de núpcias, já regressou a Tavira.

Aos novos casais desejamos as maiores venturas.

Não se sabe porque artes e realismo dos autores escandinavos, a sua noção dos sentimentos humanos e da vida real se adornam dum prestígio poético tão singular e poderoso. O grande escritor dinamarquês Jacobsen fiel intérprete daquela literatura, reuniu assim a ciência do verdadeiro e o encanto do sonho. Que fascinação é este ambiente e como se compreende bem que Malte Leanaldes Brigge se dilciasse nele e si reencontrasse a sua origem dinamarquesa!

Ferozes e apaixonadas, nenhuma das personagens está à altura do sonho em que se banham por obra e graça do seu genial criador. O ardor interrompe-se a energia quebra-se, a selvajaria agoniza num vivo de angústia e de morte. Se o poeta as foi acordar nos túmulos armoriados, fê-lo para as animar da sua própria tristeza, tão profunda, tão rica de experiência vivida e mal vivida — tão autêntica. Foi para que lhe entoassem o seu próprio canto, um canto de fim do século.

«Maria Glubbe» é dos livros mais preciosos para os amadores de raridades poéticas e sentimentais.

Deve acrescentar-se que Jacobsen é considerado o maior artista da prosa dinamarquesa. Mas não foi apenas pelo aspecto formal que a sua escassa obra se impôs em todo o mundo. Mestre de uma nova inquietação, Jacobsen encontrou um profundo eco na literatura europeia. O grande poeta Rainer Maria Rilke dizia que as obras de Jacobsen eram os seus livros de cabeceira.

Este, no entanto, é possivelmente o seu livro mais representativo. Magnífica tradução de Maria Franco numa edição de Estúdios Cor.

O Livro das Mil e Uma Noites

Mais um fascículo, o 5.º de «O Livro das Mil e Uma Noites» que a Editorial Estúdios Cor vem publicando com a habitual regularidade e superior nível gráfico.

Desta vez é Aquilino Ribeiro que traduz a maravilhosa «História do Corcunda», «Relação verdadeira do que sucedeu a um Corcunda com certo Alfiate, um Calxeiro viajante que era nazareno, o Intendente do paço e o Médico judeu».

A narrativa chega-nos com um curioso tom picaresco que, sem dúvida alguma, a individualiza e é uma nota de valor nesta primeira edição integral em língua portuguesa de «As Mil e Uma Noites».

A Carlos Botelho coube a ilustração da História.

A capa deste 5.º fascículo comporta uma pequena transcrição de um texto de Emile-François Julia, opinião sobre a obra que agrada reproduzir e confirmar: «Se existe um livro que venha colocar-se por si mesmo sob a rubrica dos «grandes acontecimentos literários», esse livro é o das «Mil e Uma Noites».

A SEVILHA

V. Ex.ª poderá ir, vendo e admirando, na passagem, as belezas naturais do Algarve.

Transporte misto por caminho de ferro, barco privativo e autocarro.

Preço económico.
Ida às 3.ª, 5.ª e sábados
Regresso às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.
Informe-se nas estações.

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

e falam com respeito e admiração das suas virtudes, do seu saber e também dos seus milagres⁽¹²⁾.

Mas, a restauração da independência nacional, em 1640, reanimando todos os portugueses e dando-lhes novas energias e novas possibilidades, reanimou igualmente o culto de Frei Gonçalo de Lagos. Logo em 18 de Dezembro daquele ano, por iniciativa do Prior do Convento de Torres Vedras e como que em acção de graças pela libertação da Pátria, as Relíquias e o cofre de mármore, que tinha sido feito para a terra do primeiro sepulcro, foram mais uma vez trasladados, agora para o altar-mor da Igreja, onde ficaram depositados, do lado da Epístola, num belo arco em forma de capela, metido no vão da parede e cerrado por grades de ferro, resguardadas de ricas cortinas de damasco⁽¹³⁾; e por baixo deste novo túmulo, foi colocado um letreiro, pintado em azulejos, na parte inferior do qual meteram a pedra do cofre, que tinha a estátua jacente esculpida (já nesta altura não existia no cofre qualquer terra do primeiro sepulcro, toda ela levada como relíquia pelos devotos). E talvez igualmente por este tempo, ao que se pode concluir da arquitectura do respectivo portal, se é que não foi um pouco mais tarde, quando o Governo das Armãs do Algarve esteve entregue ao 4.º Conde de Unhão, — construiu-se em Lagos, às Portas do Mar, no que restava das casas onde, segundo a tradição, Frei Gonçalo nascera e vivera na juventude, uma espécie de capela ou casa de oração e um nicho, neste se entronizando uma imagem de S. Gonçalo, que ali se venerou depois, continuamente, durante mais de dois séculos⁽¹⁴⁾.

Voltou, então, também, a efectuar-se a festa anual de S. Gonçalo, em Torres Vedras;

o seu túmulo tornou a ser lugar de peregrinações e devoção ardente de milhares de fieis de todo o País; a própria Hierarquia da Igreja igualmente e de mais uma vez de certo modo sancionou o culto de S. Gonçalo, pois sabe-se que os Cardeais Patriarcas de Lisboa D. Tomás de Almeida e D. Francisco de Saldanha, aqueles por vários vezes, sendo a primeira aí por 1723, o último pelo menos no ano da sua eleição (1758), visitaram propositadamente o túmulo de Frei Gonçalo, louvando-o com grandes elogios para as suas virtudes e prodígios e aprovando as festividades celebradas em sua honra; os Provinciais da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, como já muitas vezes haviam feito antes, de novo mandaram com frequência pôr círios junto do túmulo do Servo de Deus; e não poucas pessoas de haveres fizeram generosas esmolas para a manutenção do culto de S. Gonçalo, que em 1648 deixou «imposto numa propriedade de casas o onus de alguns círios para serem acesos junto do túmulo», e uma tal Maria Serrão, que por escritura pública de 3 de Fevereiro de 1644, feita nas Notas do Tabelião Público de Torres Vedras, Agostinho Nunes, fez doação de uma considerável esmola destinada à ornamentação e conservação da capela de S. Gonçalo e de outra não menos avultada para «despezas da sua beatificação».

E outra pleiada de escritores, nacionais e estrangeiros (nada menos de 27, indica um autor do século XVIII, que escreveu uma das mais completas biografias do antigo pescador lacobrigense) ocupou-se em seus trabalhos, acidental ou exclusivamente, da vida, das obras, da santidade e do próprio culto de Frei Gonçalo de Lagos, por todos considerado como

Continua

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

NAQUELA hora de Novembro nipónico, florida dum luar de crisântemos, meditativa, a bela O-Kiku-San, fora quedar-se junto da janela rasgada para o panorama sonolento do entarceder, olhando a paisagem dos pinheiros, das cryptomérias, dos bambus, com as manchas sanguíneas dos «momiji». Nunca esse «postal», em «couché» policromado, lhe parecera tão triste e vago como nessa hora de sol-por.

por António Augusto Santos

Havia quase um mês que deixara a sua missão de «gheisha» de Kobe, fiel ao grande amor de toda a sua vida.

No seu belo «kimono», «bouquet» florido pelas enormes tulipas das mangas, em que a figurinha se perdia, a «musumé», continuava estática, de olhos de missanga absortos no ecran inerte e insensível da vidraça, olhando a tarde fria, que lhe gelava o coração.

Sobre um almofadão de seda pintada, a «shamisen», emudecida nas suas cordas de seda, deixara de tanger para compor, ao acaso, despresada, a ideia de uma lira sem poeta, digna de um belo motivo pictórico.

A formosa «gheisha» tudo sacrificara, para não mais voltar ao ambiente das casas de chá, por amor desse grande amor.

Ela que, desse «maiko», noutros tempos, fora uma figurinha de saxe, gentil, nos passos de dança encantadores, eleita de mil anseios, a que nunca cedera seu coração, amara, agora, perdidamente, a ideia desse homem, continuando a esperá-lo.

Porém, nesse entardecer, tudo tivera um desfecho... A fita da carta, imensa, escrita em japonês, que seus olhos, chorando, percorriam ao cansaço, como um romeiro buscando a fé, através de tudo, desfolhara nesse «bouquet» de porcelana as últimas pétalas da sua esperança de mulher.

O amor continuava sincero e falso nas palavras e nos afagos, nunca se sabendo se a verdade existe no sentir, se simplesmente nas palavras... Daí a lotaria do amor...

Chorou, chorou, chorou o seu inferno de anjo, mas o amor desse homem chamava-se Casanova, D. Juan; tudo, menos Romeu ou Tristão...

Mais uma vez, O-Kiku-San cumprira o seu destino de «Madame Butterfly», inditosa. Soube depois os capítulos mais íntimos do seu romance. A figurinha de porcelana tivera um coração. Para mais, um coração de mulher... Mercê dele, deixara-se arrastar ao patético duma paixão aparentemente recíproca.

Essa carta era significativa... Continuar a esperá-lo, seria o infinito. Voltar à sua vida de «gheisha», seria matar o coração na embriaguez das danças e no veneno das canções; seria recordar esse homem que ela bem desejaria esquecer.

Demais, O-Kiku-San, sabia bem como o mundo sorriria do seu fracasso.

Por fim, tomou uma decisão heróica. Decidiu-se ao epílogo daquela paixão imensa. Vestiu um «kimono» especial, fez as cerimónias características do seu país e manteve-se, por largo tempo, rezando inúmeras orações.

E quando a noite descera — como uma persiana corrida pela mão de Deus a vender aos olhos do mundo aquele fim de acto shakespeariano, fez «Harakiri».

Caida de braços sobre o solo, no seu «kimono», a «Butterfly», jazia inerte, de olhar vago, interrogando tudo aquilo, sem uma palavra de explicação para todo o seu drama.

O altar de Bhuda, aberto de par em par, nos seus oiros reluzentes, evocava qualquer coisa de implacável, de estranho o «Hara-kiri», com que a japonezinha se curvara pela derradeira vez ao culto sagrado...

A boneca de porcelana, com olhos de missanga, em órbitas de amêndoa, caíra para o lado como figura de bazar desequilibrada na vida por mão bru-

Associação de Futebol de Faro

Comunicado

Com referência ao assunto levantado recentemente pelo nosso filiado Portimonense Sporting Clube, da venda de bilhetes nos jogos oficiais realizados em Portimão e suas pretensas irregularidades, o qual, pela sua gravidade, motivou rigoroso inquérito por parte da Federação Portuguesa de Futebol, a Direcção desta Associação torna públicas, a seguir, as conclusões do inquérito e a respectiva decisão federativa:

Conclusões:
«Considerando o acontecido e vendo-o sob o ponto de vista da imparcialidade, não nos restam dúvidas de que tudo o que se passou não é mais do que o receio infundado do Portimonense, de se ver prejudicado nas receitas de jogos efectuados no seu campo.

Apreciada e controlada a existência de bilhetes, verifica-se a exactidão dos números, pelo que não há provas, como o Portimonense insinua, de quaisquer irregularidades por parte da Associação de Futebol de Faro.

Assim e em face do exposto, concluímos não subsistir dúvidas quanto à honestidade de processos empregados pela Associação de Futebol de Faro, verificando-se da parte do Portimonense, que os seus directores se deixaram influenciar pelos mexericos que a respeito dos bilhetes corriam, mostrando, assim, graves tendências para se deixarem logar por circunstâncias aparentes, que a boa ética aconselha a repudiarem.

Resolução da Direcção da F.P.F. em sua reunião de 29-3-1958: «Julgar insubsistente a reclamação apresentada pelo Portimonense Sporting Clube e condenar este clube ao pagamento das custas a que o citado inquérito deu lugar.» Faro, 8 de Abril de 1958

Pela Direcção da A. F. Faro
O Director Secretário Geral

a) Alvaro Mendes Martins Manso

Feiras a realizar

no mês de Abril

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Abril, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Santarém — Feira do Milagre, nos dias 13 a 20.

Entroncamento — Feira Anual, nos dias 20 a 27.

Fundão — Feira Anual, no dia 25.

Alvalade — Feira Anual no dia 25. Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Chapéus de Senhoras

No Salão Ideal, Rua 5 de Outubro, 78, em Loulé, encontrará V. Ex.^a elegantíssimos modelos, criados pela última moda parisiense e recentemente chegados dos melhores «ateliers» de Lisboa.

Este Salão honra-se de poder apresentar a V. Ex.^a a maior e mais distinta colecção de chapéus, como nenhum outro no Algarve.

Alugam-se chapéus para casamentos e toucados para noivas.

tal. Na montra do lugar íntimo aos seus antepassados, os bronzes, as lacas e as misulas davam ao ambiente um ar orientalista. Tudo ficara como estava. Só a boneca de porcelana caíra do seu pedestal de marfim, olhos esgarçados pelo seu trágico fim de brincado do amor...



Pela Província

Conceição

Balancete da Receita e Despesa da Festa em honra do Nossa Senhora da Conceição e de S. Luís, realizada no dia 5 de Janeiro de 1958.

Receita — Peditórios e donativos, 7.960\$30; Lucro líquido do bufete, 253\$00; Venda de medalhas, 276\$10; Ofertas da mesa, 1.291\$00; Rendimento da bacía, 233\$00; Venda de cereais oferecidos, 1.730\$00; Total, 11.743\$40.

Despesa — Fogos de artifício, 2.187\$00; Banda de Música (incl. tr.), 1.849\$20; Programas, 150\$00; Don. para caiação igreja, 301\$50; Licenças Câmara e Finanças, 45\$00; Trabalho, materias, transp. e pessoal, 964\$50; Diversos, 543\$30; Soma da despesa, 6.040\$50; Saldo existente, 5.702\$90; Total, 11.743\$40.

Conceição de Tavira, 23/1/1958. A Comissão — C.

Luz de Tavira

Casamento — No passado domingo dia 6, realizou-se na igreja paroquial desta localidade, o casamento do sr. Libânio Martins Cavaco, barbeiro, filho do sr. Pedro Aires Martins e da sr.^a D. Deolinda Martins, com a sr.^a D. Cesaltina Silvestre Pereira, filha do sr. Joaquim Pereira Silvestre e da sr.^a D. Maria da Conceição, já falecida.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Vivaldo Américo dos Reis, casado, barbeiro, e o sr. José Martins Cavaco, pedreiro, irmão do noivo e, por parte da noiva, as sr.^{as} D. Maria Amélia Ramos e D. Maria José Guerreiro.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Falecimento — No passado dia 6 do corrente, faleceu nesta localidade o sr. António José Cabeçudo, de 68 anos de idade, casado, proprietário e residente no sítio da Palmeira.

Era casado com a sr.^a D. Maria do Carmo Albino e era pai do sr. António Evangelista Cabeçudo, comerciante, da sr.^a D. Julieta de Jesus Cabeçudo, sogro da sr.^a D. Maria Cândida da Luz e do sr. José Lopes Fernandes, 2.^o sargento da Guarda Fiscal, na Figueira da Foz, e avô das meninas Maria Domitília Evangelista, Maria Ivete da Luz Cabeçudo, Maria Lígia da Luz Cabeçudo, Maria da Conceição da Luz Cabeçudo e Cidália Lopes Fernandes.

No seu funeral, que se realizou para o cemitério desta freguesia, incorporaram-se algumas centenas de pessoas.

A família enlutada e especialmente ao sr. António Evangelista Cabeçudo, apresentamos sentidas condolências.

Partidas e Chegadas — Regressaram de Lisboa, onde estiveram durante alguns dias, para assistir ao casamento de sua neta e sobrinha, os srs. Manuel Pires Florêncio, José Anastácio Brás, D. Maria Regina Pires Brás e suas filhas.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta localidade o nosso prezado amigo sr. Quintino Luis Madeira Ramos, proprietário, residente em Algés, que, com sua esposa, sr.^a D. Maria Amélia Ramos, vieram passar uns dias com sua família na Luz de Tavira. — C.

Vende-se

Um armazém com terreno anexo, no sítio da Igreja — Luz de Tavira.

Tratar com José Anastácio Brás, em Luz de Tavira.

Vende-se

Uma courela de terra de regadio, no sítio do Almargem — Conceição.

Tratar com José Francisco Fernandes, — Baleeira — Tavira.

Vende-se

Courela com casas de habitação, dependências e árvores de fruto, no sítio do Laranjeiro.

Tratar com Eduardo Cupertino Gago Nobre, Gião — Moncarapacho.

GAZETILHA

'A pesca' e o casamento!...

Tavira, medrosa e esquiva,
A velha moira encantada,
Andou numa roda viva
Por causa da estudantada.

Na Escola de Pesca, a malta?
Que ideia tão acertada!
Ali o isco não falta,
Mas a pesca não deu nada...

Houve lá boa carnada,
Mas o peixe que era fino...
Descobriu logo a chumbada,
Pôs-se a rir à gargalhada
E seguiu o seu destino.

Esboça-se o movimento
Pra fazer o casamento
Do Ginásio com o Grémio.
Mudança de cabeçalho?
Mas que grande revirvalho!
Tal ideia vale um prémio.

Eu daria de bom grado,
Para ver o resultado,
Cá uma certa maquia!
Só de pensar, advinho,
No grande embate do Pinho
Com a senhora Maria...

Um Ginásio trepidante,
Que é ciclista, navegante,
Columbófilo, não cola.
Não metam isso na tola,
Mesmo com engenho e arte.
Com um clube aristocrata,
Que tem colheres de prata
E pergaminhos em Marte.

Zé da Rua

Agradecimento

A família de Carmelino Cipriano de Freitas agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro—

Espectáculos da semana:
Hoje, para maiores de 17 anos, o melhor filme português de todos os tempos, uma história real e humana que encanta e emociona, *O Dinheiro dos Pobres*, com Vasco Santana, António Silva, Isabel de Castro, Maria Brandão, Gabriel Pais e Artur Semedo.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, *Aldeia em Fuga*, com John Wayne e Lauren Bacal. Uma produção em cinemascope e warnecolor.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Só milhos híbridos SELECTAL

- 1—Obtiveram o 1.^o LUGAR no conjunto dos ENSAIOS OFICIAIS
- 2—A COLECCÃO MAIS RICA em Portugal (Wisconsin, Indiana, Dekalb, Kingcross, etc.).

ANÁLISES DE TERRA GRATUITAS
SEMENTES DE QUALIDADE
para HORTAS, JARDINS e PRADOS

SOLAGRO

Rua da Boavista, 180-2.^o Telefones: 670844 - 672014
L I S B O A

Serviços Municipalizados de Agua e Electricidade de Tavira

AVISO

São por este meio avisados todos os consumidores de energia eléctrica que nos dias 17 e 18 do corrente, será interrompido o fornecimento de energia à cidade das 6.00 às 17.00 horas, por motivo de reparações a efectuar nas linhas de baixa tensão.

Secretaria dos Serviços Municipalizados, 13 de Abril de 1958.

O Director Delega Jo
a) José Filipe Ribeiro

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA